



Contrarreformas ou Revolução: respostas a um capitalismo em crise

Victor NEVES*

Esta edição da revista *Argumentum* sai de seu forno acadêmico em meio a tantos gases lacrimogêneos que fazem chorar – e corar – nossa América Latina.

O tema deste número é potencialmente explosivo: *Contrarreformas ou Revolução: respostas a um capitalismo em crise*. Mas não apenas o tema, como também alguns dos artigos que, estimulados em boa hora pelo chamado da equipe editorial da revista, se propõem a contribuir para a explicação, compreensão – e, por que não, transformação radical – do estado de coisas em nosso agitado subcontinente, e nesse vasto mundo em cujo oceano Atlântico ele navega, naturalmente sábio com sua ponta sempre voltada em direção ao Sul.

Ao mesmo tempo, reafirma-se aqui a *raison d'être* de um periódico científico, devidamente credenciado e bem avaliado junto à comunidade acadêmica. O incontornável posicionamento teórico-político que acompanha e baliza a abordagem adequada de temas no campo das Ciências Sociais Aplicadas não pode prescindir do rigor investigativo, do tratamento escrupuloso do aparato conceitual, da mobilização de amplo leque de referências acreditadas academicamente, do diálogo respeitoso e franco entre estudiosos empenhados no conhecimento desse objeto escorregadio, porque em irrefreável movimento, que é a vida social.

Temos neste volume artigos que estudam diferentes facetas dessa totalidade dinâmica. Na seção temática, encontraremos estudos sobre a relação entre as alegadas crises econômicas, as propostas de contrarreforma da educação e o impulsionamento à constituição de subjetividades alinhadas à proposta neoliberal de desenvolvimento econômico e social; sobre o entrelaçamento entre reforço de certo protagonismo do poder judiciário, judicialização da vida pública e a tensa batalha em torno da reafirmação ou da expropriação de direitos; sobre o desmonte das políticas culturais no Brasil recente, dentre outros temas relevantes no campo da política social.

Na seção de debates, inscrevem-se três contribuições do mais alto nível, polemizando em torno do eixo desta edição da revista. O texto central da seção, redigido por Mauro Iasi, examina o trinômio *reformas, contrarreformas e revolução* amparando-se sobre uma

* Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes, Vitória, Brasil). Editor temático.

perspectiva histórica que problematiza o gradualismo marcado pela exclusão do elemento coercitivo da concepção de política. Essa problematização tem seu ponto alto na hipótese de que o neoliberalismo que se arrasta há décadas em âmbito latino-americano e planetário é antes um continuador das políticas anteriores fundadas na conciliação de classes do que seu antagonista – ainda que se apresente, no plano das aparências, sob esta última roupagem.

Respondem a essa argumentação, enriquecendo-a e criticando-a, Marco Antônio Perruso e Victor Strazzeri. Perruso busca amparar-se na argumentação resumida acima para alinhar elementos rumo a uma compreensão refinada do momento atual da política brasileira, contribuindo para a concretização das linhas de força que informam o estudo publicado por Iasi. Já Strazzeri, ainda que não deixe de recorrer ao caso brasileiro, trabalha em dimensão geopoliticamente mais larga, tomando impulso no texto de Iasi para explicitar certas características que dão o tom de nossa época – que intelectuais de diferentes extrações, como Eric Hobsbawm, Daniel Bensaïd e Isabelle Garo caracterizam como um lapso temporal marcado pelo *desmoronamento* ao qual ainda não se apôs uma saída construtiva que adquirisse força hegemônica junto ao proletariado internacional.

Ambos os autores não deixam de criticar o texto de Iasi, que funcionou, na seção, como o texto estimulador do debate, num formato que certamente reforça a abertura da revista à polêmica sem a qual a ciência social não pode progredir.

Cabe aqui, em tempos como os nossos, uma palavra sobre o termo polêmica, tão importante no progresso do pensamento e que vem sendo tão mal empregado. Não se trata, aqui, de qualquer polêmica, nem de uma suposta guerra de versões em que cada indivíduo poderia afirmar levemente os maiores absurdos sem por isso ser cobrado. Nesta revista, científica que é, viceja a polêmica fundada sobre estudo e pesquisa rigorosa. Caminha-se, portanto, em sentido contrário àquele alardeado hoje por certas figuras graduadas no cenário político nacional, cuja atribuição deveria ser a de zelar pela educação e pela política social, mas que vêm demonstrando maior zelo em destruir o que funciona bem e espalhar opiniões sem qualquer embasamento científico, usualmente dirigidas de modo irresponsável contra a comunidade acadêmica.

Argumentum, com este número, encerra sua primeira década de existência mantendo-se atual e reafirmando seu compromisso com a produção teórica de alto nível e seu engajamento junto a um generoso projeto ético-político cuja consecução garantida, a todos, o direito de se desenvolver de acordo com suas possibilidades, tendo provida pela sociedade a satisfação de suas necessidades.

Finalmente, a equipe editorial agradece a todos os envolvidos na confecção e publicação deste número, nomeados no expediente e no sumário da revista.